

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE PRÉ-OPERATÓRIA EM ÂMBITO ODONTOLÓGICO

Adriana B. Souza¹, Renata Amadei Nicolau^{1,2}, Newton R. Ribeiro³

¹ EAP APCD - Grupo de Pesquisa em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial - SJC, Brasil

² Faculdade de Odontologia, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IP&D), Universidade do Vale do Paraíba (Univap) - SJC, Brasil

³ Universidade de Taubaté (Unitau) - SJC, Brasil

Resumo- O medo e o estresse em relação ao tratamento odontológico são visíveis, levando o paciente a desencadear sintomas provenientes desses transtornos. O conhecimento dos fatores indutores de ansiedade na odontologia (FIAO) é de suma importância devido a sua relação direta ao conforto do paciente. O presente estudo objetivou avaliar FIAO de pacientes pré-cirúrgicos. Na metodologia empregada foi solicitado a pacientes voluntários, o preenchimento do termo de consentimento livre e informado e do questionário para avaliação de FIAO. Observou-se que o consumo de medicamentos, para diminuição da ansiedade, é pouco empregado pela maioria dos pacientes, embora grande parte dos entrevistados se considerem ansiosos. Outro dado importante é que muitos pacientes preferem saber os detalhes do procedimento antes da cirurgia. O nível de ansiedade foi relatado aumentado nos instantes prévios à cirurgia, comparado as 24 horas que antecedem ao procedimento cirúrgico. Através deste estudo pode-se concluir a necessidade expressiva de esclarecimento do paciente acerca dos procedimentos os quais será submetido, assim como das possíveis complicações que pode estar sujeito.

Palavras-chave: Ansiedade, medo, fobia, tensão pré-cirúrgica, ansiedade na odontologia.

Área do Conhecimento: IV- Ciências da Saúde

Introdução

A insatisfação com a vida, a diminuição do nível de atividade, insegurança e angústia são algumas das sensações geradas pela ansiedade. De acordo com a literatura observa-se que há uma co-relação existente entre ansiedade, medo e estresse e seu crescente aumento em relação ao tratamento odontológico é visível, sendo justificado cada vez mais pelas experiências negativas trazidas de tratamentos anteriores. Como a capacidade de reação a estímulos é individual, acredita-se que há influência do fator genético e ambiental em relação ao estresse e que se a resposta desse indivíduo for demorada ou intensa poderá ocasionar o aparecimento de transtornos de ansiedade [4].

Para a redução da ansiedade o profissional cirurgião dentista pode administrar ansiolíticos para pacientes com níveis de ansiedade elevados [1].

Visto que em grande parte da população o medo e a dor estão ligados à imagem do cirurgião dentista, tanto pelo instrumental utilizado quanto intervenção realizada, a avaliação de fatores indutores de ansiedade odontológica, principalmente pré-operatórios, é de extrema pertinência, principalmente na detecção de sintomas de ansiedade, além de apresentar um diferencial clínico para o profissional atualizado

[3]. O presente estudo objetivou avaliar FIAO de pacientes pré-cirúrgicos.

Materiais e Métodos

Após o esclarecimento do objetivo da pesquisa foi solicitado o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Informado para pacientes que foram submetidos à cirurgia na clínica odontológica do curso de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas – São José dos Campos (APCD – SJC).

O paciente foi instruído para o preenchimento do questionário de avaliação de FIAO. Este questionário foi preenchido pelo voluntário e a pesquisadora esteve à disposição para qualquer esclarecimento.

Resultados

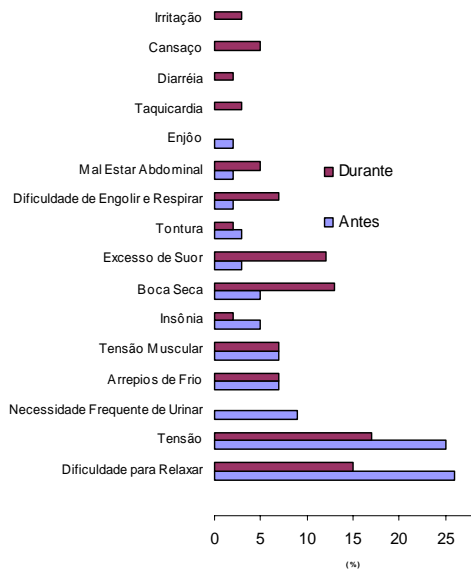


Figura 1 – Resultado em função dos sinais observados antes e durante a cirurgia.

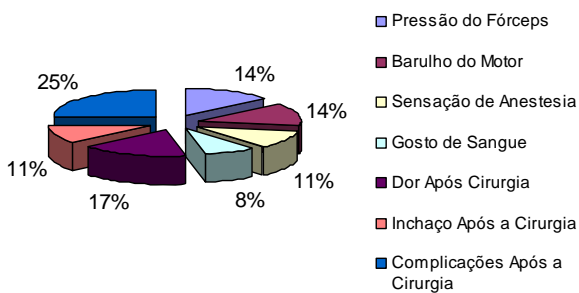


Figura 2 – Avaliação de fatores indutores de ansiedade.

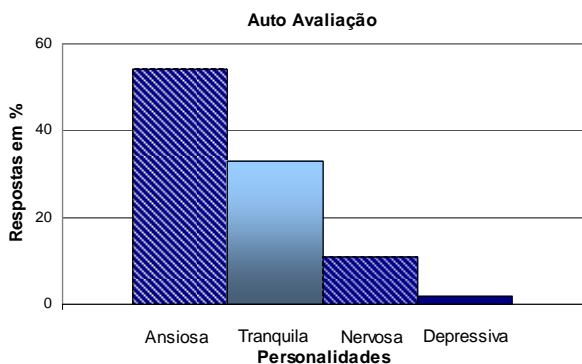


Figura 3 – Auto avaliação das personalidades

Visualização dos Instrumentos

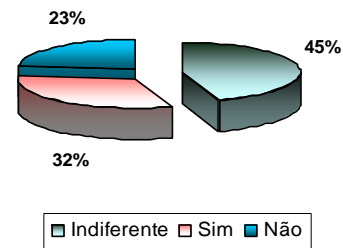


Figura 4 - Resultado em função da visualização dos instrumentos

Sensação pré-operatória

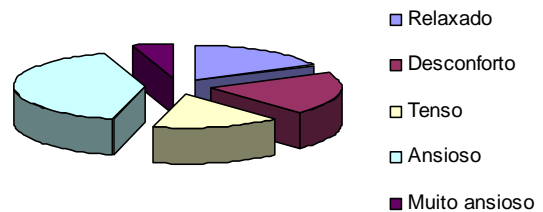


Figura 5 – Sensação relatada pelos pacientes na sala de espera.

Discussão

É importante salientar a grande dificuldade que existe ao se avaliar a ansiedade na odontologia, visto que o medo e o pré-conceito já são incutidos em grande parte da população desde a infância. A tensão e dificuldade de relaxamento por parte do paciente, podem interferir em seu equilíbrio físico e emocional (figura 1).

A média de indivíduos entrevistados eram adultos jovens (40% entre 20 e 29 anos), predominantemente do sexo feminino (58%). Observa-se, através de estudos prévios, que o nível de ansiedade é mais elevado em indivíduos na 1ª e 2ª idade. Associado a restrita vivência de experiências que pudessem causar sensibilização prévia à situação pré-operatória.

Em estudos realizados por Abreu [1] observou-se que a maioria das pessoas se considera ansiosa, o que pode ser corroborado nos resultados do atual estudo (figura 3). Apesar desta evidência, a minoria dos pacientes fazem uso de medicação pré-operatória para a redução do nível de ansiedade.

Cruz et al. [3], encontraram dados semelhantes ao atual estudo no que se refere a que muitos pacientes (53%) preferem saber os detalhes do procedimento antes da cirurgia odontológica.

Discordando de Cruz et al. [3] grande parte dos entrevistados é indiferente (45%) à visualização dos instrumentos, embora muitos sintam mais ansiedade em ver instrumentos invasivos como a lâmina de bisturi (21%), a agulha de sutura (21%) e a seringa com anestesia (16%). O emprego do campo estéril sobre o instrumental antes da acomodação do paciente, assim como antes de se levantar da cadeira odontológica, podem ser artifícios favoráveis na redução de FIAO.

Para que o cirurgião dentista consiga realizar um bom trabalho cirúrgico deve haver a comunicação e a orientação prévia ao paciente, pois a maioria dos entrevistados tem receio de complicações pós-operatórias, mais até do que medo de ter dor, gerando tensão e dificuldade para relaxar antes e durante a cirurgia. Este fato evidencia a necessidade de um bom relacionamento cirurgião-dentista/paciente, onde a explanação dos procedimentos e possíveis desconfortos sejam relatados de forma clara, favorecendo a redução do nível de ansiedade pré-operatória do paciente.

Conclusão

Pelo exposto nesse trabalho considera-se necessário que o profissional tenha consciência da importância desses dados para que possa haver uma relação dentista-paciente de respeito e confiança, trazendo conforto ao paciente e credibilidade ao profissional.

Referências

[1] Abreu M. H. N. G.; Acurcio, F. A. ; Resende, V. L. S. **Utilização de psicofármacos por pacientes odontológicos em Minas Gerais.** Revista Panam Salud Publica (Panam. J. Public Health), Washington, D.C., v. 7, n. 1, p. 17-23, 2000.

[2] Almondes K.M., Araújo J.F. **Padrão do ciclo sono-vigília e sua relação com a ansiedade em estudantes universitários.** Estudo de psicologia. Rio Grande do Norte - Natal. nº01. Vol.08; 2003.

[3] Cruz J.S., Cota L.O.M., Paixão H.H., Pordeus I.A. **A imagem do cirurgião dentista: um estudo de representação social.** Revista Odontol. Universidade de São Paulo. Vol. 11, nº 4, pág. 307-313; 1997. In; LAHTI, S. H. T. *et al.* Dentists and patient opinions about the ideal dentist and patient: developing a compact questionnaire. **Community Dent Oral Epidemiol**, v. 20, n. 4, p. 229-239, Aug. 1992; GERBERT, B. *et al.* Dentists and patients who love them:

professional and patients view of dentistry. **J Am Dent Assoc**, v. 125, n. 3, p. 265-272, Mar. 1994.

[4] Kanegane K., Penha S.S., Borsatti M.A., Rocha R.G. **Ansiedade ao tratamento odontológico de urgência.** Revista de Saúde Pública. Vol. 37. Pág. 786-792; 2003.

[5] Labrador F.J., Crespo M. Evaluación del estrés. In: Fernández-Ballesteros R. **Evaluación conductual hoy. Un enfoque para el cambio en psicología clínica y de la salud.** Ediciones pirámide S.A – Madrid;pág. 484-529; 1994. In: Margis R., Picon P., Cosner A.F., Silveira RO. **Relação entre estressores, estresse e ansiedade.** Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul - Porto Alegre. Vol.25; 2003.